

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DE ESCOLA CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 2022/ 2023

I. ENQUADRAMENTO LEGAL

A avaliação das aprendizagens dos alunos do Ensino Básico e dos alunos do Ensino Secundário é regulada pelos seguintes documentos: Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto; Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho; as Aprendizagens Essenciais, homologadas através dos Despachos n.ºs 6944-A/2018, de 18 de julho, 8476-A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho; A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; Os perfis profissionais/referenciais de competência, para os Cursos Profissionais.

Compete ao Conselho Pedagógico, enquanto órgão de gestão pedagógica da escola, definir, anualmente, os Critérios Gerais de Avaliação e aprovar os critérios de cada disciplina sob proposta dos departamentos/grupos de recrutamento. Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns no interior da escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma. Este órgão analisa as avaliações propostas por cada professor relativamente à disciplina que leciona e é responsável pela classificação atribuída ao aluno no final de cada período.

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica tem de ser um processo indissociável do ensino e da aprendizagem, fortemente articulada com todo o processo e integrando e acompanhando continuamente as práticas pedagógicas.



De acordo com esta visão da avaliação pedagógica, avaliar deve servir, prioritariamente, para melhorar as aprendizagens dos alunos e não para os seriar, ou seja, deve ter um carácter

eminentemente formativo, visando o desenvolvimento das pretendidas aprendizagens. A avaliação pedagógica está, pois, intrinsecamente relacionada com o processo quotidiano de ensino-aprendizagem, levado a efeito em diferentes contextos educativos, inerentes a cada nível e ciclo de ensino. O seu objetivo primordial deverá ser o de contribuir, de forma efetiva e profícua, para a melhoria gradual das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento e consolidação das aprendizagens, potencialmente conducentes também à melhoria dos resultados escolares alcançados pelos discentes. Nesta ótica, a avaliação pedagógica deverá ser encarada como um processo complexo, cíclico, aberto e participado, devendo alicerçar-se na definição, elaboração, aplicação e exploração de estratégias e de instrumentos de avaliação de carácter diversificado, nas vertentes diagnóstica, formativa e sumativa. O aluno deverá constituir, sempre, o elemento-chave de todo este processo. As suas aprendizagens/concretizações, por sua vez, constituirão testemunho efetivo da eficácia e pertinência das metodologias de trabalho implementadas, bem como do nível de envolvimento e/ou esforço individual por ele registado, no âmbito das atividades, tarefas e instrumentos de avaliação que lhe são dirigidos. A avaliação pedagógica, em síntese, permite aferir a qualidade do(s) desempenho(s) dos alunos ao longo do tempo, numa perspetiva evolutiva, permitindo a melhoria das aprendizagens desenvolvidas. Deverá servir, de forma sensata, para fundamentar a eventual necessidade de reformular estratégias de trabalho, com vista à prossecução de metas mais ambiciosas, potenciadoras da valorização do grupo-turma. É importante clarificar/distinguir avaliação para as aprendizagens – formativa e sumativa – e avaliação das aprendizagens – sumativa e com fins classificativos. Tanto na avaliação formativa quanto na avaliação sumativa é determinante distribuir, aos alunos e até aos encarregados de educação, feedback de qualidade acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, apoiando o docente na planificação e concretização das suas práticas pedagógicas. É claro que a avaliação sumativa, com propósitos classificativos, terá que ter lugar, em momentos determinados, e após todo um processo de ensino aprendizagem durante o qual a avaliação visou apoiar o desenvolvimento das aprendizagens. Este tipo de avaliação sumativa tem como objetivo primeiro classificar os alunos. A avaliação formativa revela-se fundamental à compreensão efetiva das particularidades inerentes às aprendizagens desenvolvidas, promovendo a consciencialização individual das lacunas a colmatar, bem como a forma de superar eventuais fragilidades/insuficiências, com recurso a feedbacks claros, oportunos e orientadores do estudo. A avaliação sumativa, regularmente agendada e aplicada, com base em instrumentos concebidos de forma rigorosa e coerente com o trabalho desenvolvido em contexto letivo, permitirá ao aluno (e, por maioria de razão, ao professor) reconhecer competências por si adquiridas e/ou desenvolvidos, de “certa forma” certificados pela classificação/quantificação atribuída ao seu desempenho, no(s) momento(s) de avaliação em causa. Pode ou não ter finalidades classificativas.

Como processo eminentemente pedagógico que é, a avaliação deverá ser pensada com base em Princípios que contribuam para organizar as suas práticas.

2. PRINCÍPIOS

Os objetivos curriculares da aprendizagem incluem, em todas as disciplinas, o desenvolvimento de competências nos domínios dos conhecimentos disciplinares, das capacidades, dos comportamentos e das atitudes e valores que contribuam para uma formação e uma educação sólidas.

São de valorizar aspetos como o trabalho em equipa e a intervenção no mundo circundante, segundo os valores da cidadania, da democracia e da formação humanista.

A avaliação das aprendizagens orienta-se pelos seguintes princípios:

2.1. Da Consistência

A avaliação deve ser parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e ser coerente com ele. As tarefas e atividades de avaliação devem ser reflexo das atividades de ensino e de aprendizagem desenvolvidas.

Defende-se uma evolução na aprendizagem que privilegie a resolução de problemas ou atividades investigativas, para além da memorização e repetição e uma evolução no ensino em direção ao questionar e ouvir, mais do que apenas dizer, bem como mudança nas expectativas no sentido da compreensão, do uso de conceitos e procedimentos.

2.2. Do Incremento da Qualidade das Aprendizagens

Embora a avaliação seja feita com várias finalidades, o seu principal objetivo é promover a aprendizagem dos alunos, informar os professores para a tomada de decisões sobre o processo de ensino-aprendizagem e os alunos, encarregados de educação e a escola sobre a evolução das suas aprendizagens.

A avaliação deve, portanto, permitir ao estudante ser um elemento ativo, reflexivo e responsável da sua aprendizagem e ao professor providenciar oportunidades e meios que facilitem essa aprendizagem, devendo, para isso, propor aos estudantes um conjunto de tarefas de extensão e estilos variáveis, algumas individuais e outras realizadas em trabalho cooperativo, de modo que, no conjunto, reflitam equilibradamente as finalidades do currículo.

2.3. Da Transparência

A informação sobre o processo de avaliação deve estar disponível para todos aqueles que por ele são afetados. Os professores devem reunir-se para discutir os objetivos da aprendizagem, as expectativas, o trabalho dos alunos e os critérios de classificação. Uma avaliação transparente envolve a partilha de responsabilidades pelos alunos, pelos professores e pelos encarregados de educação.

Neste sentido, os instrumentos de avaliação incluem obrigatoriamente as cotações atribuídas a cada uma das questões. A cotação atribuída pelo professor a cada uma das respostas dadas pelo aluno deve ser disponibilizada na folha de resposta.

O professor deve, na aula de correção do instrumento de avaliação, explicitar os critérios de classificação e prestar todos os esclarecimentos adicionais solicitados pelos alunos, visando a clarificação das classificações atribuídas.

A classificação final do teste é sempre expressa em percentagem – ensino básico – e, no ensino secundário, numa escala de 0 a 20 valores. Todas as classificações atribuídas ao aluno devem ser dadas a conhecer ao próprio.

2.4. Da Continuidade

Considera-se que a classificação atribuída no 2.º semestre tem que refletir a apreciação do trabalho desenvolvido neste semestre, tendo também em conta o trabalho que o aluno concretizou no 1.º semestre e dando a justa valorização à evolução que, entretanto, tenha sido observada.

Deve ser claro para todos os intervenientes no processo que é no fim do 2.º semestre que se faz a avaliação global final do ano letivo, sendo esse o momento de reanalisar todo o percurso do aluno e de ter em conta o peso relativo de tudo o que realizou, fazendo-se, então, “um juízo globalizante” sobre o grau de desenvolvimento que atingiu.

A cada professor é pedido que se assegure de que, em cada momento, está munido dos registos e dos argumentos que, também a cada momento, usará para justificar as avaliações feitas.

2.5. Da Diversidade dos Intervenientes

O processo de avaliação é conduzido pelo professor ou equipa de professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, envolvendo, também

- os alunos, através da sua autoavaliação;
- os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo;
- outros docentes implicados no processo de aprendizagem dos alunos;
- os órgãos de supervisão pedagógica e direção.

2.6. Da Diversidade de Técnicas e Instrumentos de Avaliação

No processo de avaliação, recorre-se a uma diversidade de técnicas e instrumentos de avaliação: observação do trabalho na aula, relatórios e outras produções escritas, testes, situações de discussão e outras comunicações orais, projetos, etc. As práticas pedagógicas devem valorizar tarefas que promovam o desenvolvimento do raciocínio dos alunos, as suas competências discursivas, críticas e de interação social.

A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as seguintes modalidades: avaliação formativa e avaliação sumativa, devendo mobilizar técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados (adaptado de Dec. Lei n.º55/2018, de 6 de julho).

A informação recolhida com finalidade formativa deverá fundamentar a definição de estratégias de diferenciação pedagógica e de superação de eventuais dificuldades dos alunos, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Exprimirá uma interpretação tão rigorosa quanto possível dos dados colhidos durante o processo de ensino-aprendizagem em que se observaram, e continuamente se comunicaram, não apenas as aquisições do domínio cognitivo, mas também as atitudes, comportamentos, conhecimentos e capacidades. Importa ainda ter presente que, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, os alunos manifestam competências transversais que terão expressão na avaliação sumativa.

A aprendizagem deve reforçar-se, sempre que possível, com a utilização de materiais que impliquem o envolvimento do estudante, nomeadamente materiais e tecnologias diversas. A utilização do manual deve promover a capacidade de autoaprendizagem e o espírito crítico dos estudantes.

Dado o valor relativo dos instrumentos de avaliação, deve-se ter em conta a avaliação informal mais ou menos intuitiva que ocorre durante o processo de aprendizagem.

O cumprimento rigoroso dos princípios anteriormente enunciados não invalida que a avaliação dos alunos seja um processo complexo.

3. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Como já foi referido, tanto a avaliação formativa quanto a avaliação sumativa devem ser consistentes com os processos de aprendizagem dos alunos, com o ensino e com os procedimentos de recolha de informação acerca do que os alunos sabem. Devem basear-se numa definição clara e concisa dos critérios de avaliação. Estes critérios e os respetivos descritores de níveis de desempenho são fundamentais para que os alunos compreendam o que se espera que aprendam e o que é levado em consideração na avaliação do trabalho de cada um. Considera-se que: - um critério de avaliação é um atributo ou característica evidenciada pelos alunos numa dada tarefa de avaliação, por exemplo, conhecimento, comunicação e espírito crítico; - os descritores indicam o que é desejável que os alunos saibam, façam ou manifestem, sendo descrito até que ponto, na tarefa realizada, cada aluno se aproximou do nível máximo de desempenho naquele critério. Por exemplo, para o critério conhecimento, podemos criar os descritores: o aluno conhece muito bem os conceitos / o aluno conhece bem os conceitos / o aluno não conhece os conceitos. A avaliação para as aprendizagens é criterial e contínua pois consiste em comparar o que os alunos sabem e são capazes de fazer com os critérios de avaliação e os respetivos descritores. Não visa a classificação e a certificação, não visa a seleção e a hierarquização dos alunos, mas a reorganização continuada das condições de aprendizagem de acordo com as necessidades de cada aluno, para que, na medida do possível, todos consigam aprender.

Dados estes pressupostos, deve conceber-se toda a avaliação como um processo eminentemente formativo baseado nos seguintes princípios:

- Foco no aluno – valoriza o elemento-chave do processo educativo, o seu principal /único destinatário;
- Valorização dos processos – reconhece a importância da aquisição e consolidação efetiva das aprendizagens, dependente de formas de trabalho eficazes / produtivas;
- Centralidade da comunicação professor-aluno – clareza, assertividade e feedback;
- Prioridade do trabalho colaborativo – ajuda entre alunos e entre docentes.
- Caráter positivo – dirige-se ao que o aluno já sabe e não só ao que o aluno não sabe;
- Abordagem do erro – não consideração do erro como algo a sancionar, mas como um indicador da aprendizagem.

A avaliação formativa transmite aos alunos indicações individualizadas sobre o “o que aprender/aprofundar/corriger”, informa-os sobre “onde estão” em relação às aprendizagens, para onde “devem ir” e “como progredir”, o que implica a existência de feedback contínuo, tornando os alunos ativos e corresponsáveis do seu processo educativo. Deve basear-se em múltiplos instrumentos e métodos avaliativos e ensinar o aluno a refletir, a argumentar, a expressar-se, a fazer... Portanto, ela promove as competências cognitivas (não só as básicas – memorização e compreensão – mas, também, as mais elevadas – análise e crítica), as competências sociais e afetivas, assim como as competências comunicacionais. Por fim, esta avaliação também regula o ensino, na medida em que orienta e reorienta as práticas docentes. A avaliação para as aprendizagens tem de estar centrada em tarefas. É através das tarefas que «se aprende, ensina, avalia e regula a atividade que deve ocorrer nas salas de aula.»¹ Portanto, as tarefas são o elemento que permitirá diferenciar o ensino e fazer com que a aprendizagem seja significativa, isto é, que envolva a compreensão profunda dos conteúdos e a aquisição ou o desenvolvimento de capacidades e de atitudes. A avaliação passa a assistir as aprendizagens, regulando-as no sentido em que permitirá ao professor saber se o aluno realmente aprendeu e como aprendeu, se as tarefas e todos os outros dispositivos pedagógicos

são/foram adequados e se é necessário proceder a ajustamentos ou a alterações de qualquer desses dispositivos.

4. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens – avaliação sumativa (AS) – visa fazer um ponto de situação, recolher informação, formulando um juízo, num momento determinado, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, ou seja, o que aprenderam. Ao contrário da avaliação formativa, esta é pontual, ou seja, não acompanha continuamente o processo de ensino aprendizagem. Quando tem fins classificativos, permite atribuir uma “nota” (uma classificação, expressa em percentagem ou em pontos), que contribuirá para a avaliação que será tornada pública, ou seja, para certificar. A avaliação sumativa deve estar bem articulada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa, já que foram estes que presidiram ao desenvolvimento de melhores aprendizagens. A avaliação sumativa, como já foi referido, pode não visar a classificação, mas ter como finalidades distribuir feedback e fazer um balanço com o aluno acerca das aprendizagens desenvolvidas. Não é o instrumento que determina o tipo de avaliação, mas sim a finalidade que lhe é atribuída. Para a avaliação sumativa é também necessário definir critérios. Estes devem ser claros, transparentes e traduzidos por descritores de desempenho que permitam ao aluno perceber o que se pretende. A diversidade dos instrumentos de recolha de informação – portefólios, testes, projetos, apresentações orais, composições, relatórios, trabalhos, ... – permite garantir o rigor e a equidade da avaliação.

Pela enorme importância de que se reveste, há que salientar o carácter determinante do **feedback** na avaliação pedagógica, em particular, no âmbito da avaliação formativa, potenciando o seu impacto positivo nas aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Este deverá ser tanto quanto possível individualizado, atendendo às necessidades específicas de cada aluno. Assim, o feedback integra de forma insubstituível a avaliação formativa, motiva e orienta o aluno, informa-o relativamente aos objetivos a atingir e comportamentos a adotar/evidenciar e promove a autorregulação das aprendizagens. Para ser de qualidade, o feedback deve ser dado em tempo útil, ser claro e construtivo, apontando caminhos para o (maior) sucesso, promover/reforçar a autoconfiança, podendo ser comum a grupos de alunos, quando são detetadas dificuldades transversais à turma, devendo ser personalizado (individualizado) sempre que seja importante fornecer informação específica sobre o desempenho de qualquer aluno em particular. O feedback institui-se, assim, como elemento potenciador de mais e melhores aprendizagens, orientador do trabalho regular e autónomo dos alunos, na ótica da aquisição e consolidação de conhecimentos, do desenvolvimento de novas competências e da subsequente obtenção de resultados individuais mais consistentes e ambiciosos.

A diversificação de instrumentos de recolha de informação para avaliação é um dos seus princípios orientadores. Avaliar é por natureza, um processo participado, pois inclui o professor, os alunos individualmente e em grupo-turma, e implica a clarificação do ponto em que os alunos se encontram na sua aprendizagem, os objetivos a atingir e o caminho para lá chegar.

Para que as práticas avaliativas sejam eficazes, é necessário que estas:

- estejam relacionadas com a progressão na aprendizagem;
- conduzam a uma ação que leve a mais aprendizagem.

Qualquer tipo de tarefa se presta para a recolha de informação, no entanto, há que seleccionar o instrumento de avaliação que mais se adequa à recolha de informação a obter no âmbito dos conhecimentos, capacidades e competências a desenvolver. Assim, os resultados de aprendizagem podem ser recolhidos através de formas diversas incluindo os seguintes instrumentos de avaliação, realizados individualmente ou em pequenos grupos:

- Momentos formais de avaliação escrita: testes escritos com carácter sumativo / classificativo
- Testes / fichas de avaliação formativa
- Trabalhos escritos e práticos / reflexões escritas / ensaios / composições
- Momentos de avaliação oral: testes de compreensão oral e apresentações orais, intervenções orais na aula
- Debates
- Relatórios
- Questões de aula
- Portefólios
- Trabalhos de projeto
- Outros

Os resultados obtidos pelos alunos nestes instrumentos de recolha devem ficar registados em grelhas ou rubricas construídas para a tarefa, com base nos critérios previamente definidos pelo grupo de recrutamento ou pelo professor e que devem ser partilhados com os alunos em avaliação. A avaliação deve ser mais holística e qualitativa e não apenas quantificada como nas abordagens mais centradas na medida. Daí a importância da observação de atitudes e comportamentos, através de rubricas, no contexto da avaliação do trabalho de aula. Por exemplo, as rubricas constituem uma forma criteriosa (organizada/estruturada) de explicitar aquilo que é esperado que os alunos aprendam (adquiram/concretizem) relativamente às diversas aprendizagens. Contemplam a definição de critérios e, subsequentemente, a elaboração de descrições específicas de níveis de desempenho alcançados, podendo ser utilizadas, com pertinência e apreciável serventia, tanto em contexto de avaliação formativa, quanto de avaliação sumativa, viabilizando, designadamente, a atribuição de classificações.

A participação dos alunos no processo de avaliação, por sua vez, torna-os corresponsáveis – porquanto parte interessada e ativa – em todo o processo de avaliação. Desta forma, professor e alunos, em articulação regular e concertada, se tornarão importantes intervenientes no processo de reconhecimento/validação de conhecimentos e competências, na ótica da desejada melhoria dos resultados alcançados. A avaliação só é reguladora se houver intervenção na sequência dos resultados obtidos.

III. QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação, definidos para toda a Escola, são transdisciplinares e independentes do nível de ensino e do ano de escolaridade, baseando-se no PASEO e nas AE. Os critérios foram seleccionados tendo em conta a escola que somos, onde o conhecimento desenvolvido é determinante para o sucesso de cada aluno ao longo de todo o percurso escolar, onde a promoção da autonomia e responsabilidade, bem como da comunicação, são considerados pilares do sucesso na vida futura, e onde a capacidade de resolução de problemas e espírito crítico são a base do sucesso na interpretação do mundo, na profissão futura e no exercício de uma cidadania responsável.

IV. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos alunos da Escola Secundária Filipa de Vilhena, de acordo com o definido nos princípios atrás enunciados, abrange os seguintes domínios:

Critérios / Descritores PASEO	Aspetos a atingir/observar	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Conhecimento, Informação e Expressão Motora/Artística - Conhecedor - Rigoroso - Pesquisador - Sistematizador	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de conhecimentos, leitura e interpretação da informação Desempenho motor/artístico e aptidão física Relação entre conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra conhecimentos, lê e interpreta correta e integralmente toda a informação. Evidencia claramente desempenho motor/artístico e/ou aptidão física. Relaciona corretamente os conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra conhecimentos, mas nem sempre lê e interpreta a informação de forma correta e completa. Evidencia quase sempre desempenho motor/artístico e/ou aptidão física. Relaciona corretamente os conhecimentos, cometendo erros 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra alguns conhecimentos, lê e interpreta informação, com alguma dificuldade. Evidencia frequentemente desempenho motor/artístico e/ou aptidão física. Nem sempre relaciona corretamente os conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra alguns conhecimentos e lê e interpreta informação com dificuldade. Evidencia algumas vezes desempenho motor/artístico e/ou aptidão física. Tem dificuldade no relacionamento de conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra poucos conhecimentos, lê e interpreta informação com muita dificuldade. Raramente evidencia desempenho motor/artístico e/ou aptidão física. Raramente relaciona conhecimentos.

ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de conhecimentos • Utilização de instrumentos e de estratégias de pesquisa e tratamento de informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica facilmente conhecimentos a novas situações ou problemas. • Utiliza sempre estratégias eficazes de pesquisa e tratamento de informação. 	<p>esporádicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplica habitualmente conhecimentos a novas situações ou problemas. • Utiliza algumas estratégias eficazes de pesquisa e tratamento de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nem sempre consegue aplicar conhecimentos a novas situações ou problemas. • Utiliza estratégias pouco adequadas de pesquisa e tratamento de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta muita dificuldade em aplicar conhecimentos a novas situações ou problemas. • Evidencia dificuldade na utilização de estratégias de pesquisa e tratamento de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Raramente consegue aplicar conhecimentos a novas situações ou problemas. • Raramente evidencia a utilização de estratégias de pesquisa e tratamento de informação.
Critérios / Descritores PASEO	Aspetos a atingir/observar	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
<p>Resolução de problemas e espírito crítico e criativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionador - Crítico - Analítico - Criativo - Autoavaliador 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de processos conducentes à resolução de problemas (e eventualmente à conceção/criação de produtos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa ativamente nos processos de tomada de decisão utilizando recursos diversificados. • Analisa criticamente as conclusões a 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa frequentemente nos processos de tomada de decisão, utilizando recursos pouco criativos, mas próprios. • Analisa criticamente algumas das 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa, algumas vezes, nos processos de tomada de decisão, utilizando quase sempre recursos apropriados. • Analisa com pouco rigor as conclusões e decisões, 	<ul style="list-style-type: none"> • Raramente participa nos processos de tomada de decisão e utiliza recursos nem sempre apropriados. • Nem sempre analisa as conclusões a que 	<ul style="list-style-type: none"> • Raramente participa nos processos de tomada de decisão, não conseguindo utilizar recursos apropriados. • Raramente analisa as conclusões a que chega nem as



ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, visando a construção do conhecimento e/ou o desenvolvimento motor/artístico • Capacidade de analisar e relacionar informação • Argumentação e tomadas de posição 	<p>que chega e as decisões que toma, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evidencia claramente capacidade de manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos. • Evidencia, de forma clara, capacidade de relacionar informação, sintetizando-a de modo lógico e coerente. • Evidencia capacidade de argumentação, de forma clara e 	<p>suas conclusões e decisões, nem sempre reformulando as estratégias adotadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evidencia, quase sempre, capacidade de manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos. • Evidencia frequentemente capacidade de relacionar informação e de a sintetizar. • Evidencia capacidade de argumentação, embora nem 	<p>reproduzindo informações e nem sempre reformula as estratégias adotadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evidencia algumas vezes capacidade de manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos. • Evidencia alguma capacidade de relacionar informação, nem sempre conseguindo sintetizá-la. • Evidencia pouca capacidade de argumentação. 	<p>chega nem as decisões que toma, e nem sempre reformula as estratégias adotadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evidencia dificuldade na manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos. • Evidencia pouca capacidade de relacionar informação e raramente a sintetiza de modo lógico e coerente. • Evidencia baixa capacidade de argumentação. 	<p>decisões que toma, e não reformula as estratégias adotadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Raramente evidencia capacidade de manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos. • Raramente evidencia capacidade de relacionar informação, não a sintetizando de modo lógico e coerente. • Raramente evidencia capacidade de
--	---	---	--	---	---	--

ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

	<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade e Inovação 	<p>solidamente sustentada, com vista a tomadas de posição fundamentadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve ideias e projetos criativos, demonstrando criatividade e capacidade de inovar. 	<p>sempre rigorosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve ideias e projetos, demonstrando alguma criatividade e capacidade de inovar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve ideias e projetos demonstrando pouca criatividade e capacidade de inovar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem dificuldade no desenvolvimento de ideias e projetos e raramente demonstra criatividade e capacidade de inovar. 	<p>argumentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Raramente desenvolve ideias e projetos E sempre sem demonstrar criatividade nem capacidade de inovar.
Critérios / Descritores PASEO	Aspetos a atingir/observar	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Comunicação - Comunicador	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de se exprimir ao nível linguístico/ científico/ estético/ artístico/motor • Argumentação e tomadas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa claramente correção linguística e científica e/ou com expressividade estética/artística /motora. • Comunica de forma a 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa quase sempre correção linguística e científica e/ou com boa expressividade estética/artística /motora. • Comunica de forma a 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa frequentemente correção linguística e científica e/ou com razoável expressividade estética/artística/ motora. • Comunica de forma a respeitar os 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa algumas vezes correção linguística e científica e/ou com expressividade estética/artística /motora. • Tem dificuldade em comunicar 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa raramente correção linguística e científica e/ou com expressividade estética/artística /motora. • Raramente comunica



ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

	<p>posição</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização de meios e ferramentas adequados 	<p>respeitar e concretizar integralmente os objetivos definidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Apoia a sua comunicação baseada numa argumentação cientificamente correta e, sempre que pertinente, recorre a meios e ferramentas adequados aos objetivos formulados 	<p>respeitar e concretizar parcialmente os objetivos definidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Apoia a sua comunicação baseada numa argumentação cientificamente correta, mas nem sempre recorrendo aos meios e ferramentas mais adequados aos objetivos formulados. 	<p>objetivos definidos, nem sempre os concretizando.</p> <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre apoia a sua comunicação com os meios e ferramentas adequados aos objetivos formulados. 	<p>de forma a respeitar e concretizar os objetivos definidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Poucas vezes apoia a sua comunicação com meios e ferramentas adequados aos objetivos formulados. 	<p>respeitando e concretizando os objetivos definidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Raramente utiliza qualquer meio ou ferramenta para apoiar a sua comunicação.
<p>Critérios / Descritores PASEO</p>	<p>Aspetos a atingir/observar</p>	<p>Muito Bom</p>	<p>Bom</p>	<p>Suficiente</p>	<p>Insuficiente</p>	<p>Muito Insuficiente</p>
<p>Autonomia e responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participativo/ colaborador - Respeitador - Responsável - Autónomo 	<ul style="list-style-type: none"> Tolerância e respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Trata claramente todos os membros da comunidade escolar com tolerância e respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Trata quase sempre todos os membros da comunidade escolar com tolerância e respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Trata com alguma frequência os membros da comunidade escolar com tolerância e respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Trata algumas vezes os membros da comunidade escolar com tolerância e respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Raramente trata os membros da comunidade escolar com tolerância e respeito.

ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação e capacidade de colaborar • Responsabilidade e autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa regularmente e de forma responsável. • Acolhe positivamente o feedback construtivo que lhe é dirigido. • Manifesta total disponibilidade para o autoaperfeiçoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa de forma irregular mas responsável. • Acolhe, habitualmente, de modo positivo o feedback construtivo que lhe é dirigido. • Manifesta elevada disponibilidade para o autoaperfeiçoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa ocasionalmente e nem sempre de forma responsável. • Nem sempre acolhe positivamente o feedback construtivo que lhe é dirigido. • Manifesta alguma disponibilidade para o autoaperfeiçoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Raramente participa nem se revela responsável. • Raramente acolhe o feedback construtivo que lhe é dirigido. • Raramente manifesta disponibilidade para o autoaperfeiçoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não participa nem se revela responsável. • Não acolhe o feedback construtivo que lhe é dirigido. • Não manifesta disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.
--	--	--	--	---	--	--

Áreas de Competência do Perfil dos Alunos: **A** – Linguagens e textos; **B**- Informação e comunicação; **C**- Raciocínio e resolução de problemas; **D**- Pensamento crítico e pensamento criativo; **E**- Relacionamento interpessoal; **F**- Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G**- Bem-estar, saúde e ambiente; **H**- Sensibilidade estética e artística; **I**- Saber científico, técnico e tecnológico; **J**- Consciência e domínio do corpo.



ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

V – RUBRICAS PARA A AVALIAÇÃO DO CRITÉRIO “RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA”

O último critério será avaliado pela rubrica que se segue em todas as disciplinas/anos. Eventualmente, haverá que fazer ajustes nas disciplinas com carácter mais prático, que constarão dos respetivos critérios específicos.

Critérios / Descritores PASEO	Aspetos a atingir/observar	5 Muito Bom	4 Bom	3 Suficiente	2 Insuficiente	1 Muito insuficiente
Autonomia e responsabilidade	<p>Responsabilidade (25%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumpre os deveres do aluno e as regras de conduta - Entra no espaço de aula atempadamente, traz o material necessário e inicia imediatamente o seu trabalho, envolvendo-se de forma organizada e responsável nas situações de aprendizagem - Conhece, respeita e aplica as regras de higiene e de segurança, pessoal e dos companheiros e preserva os materiais/equipamentos, cumprindo as regras do manuseamento dos mesmos - Cumpre os prazos estipulados 	Evidencia claramente estes comportamentos	Evidencia com muita frequência estes comportamentos	Evidencia com frequência estes comportamentos	Evidencia com pouca frequência estes comportamentos	Nunca ou raramente evidencia estes comportamentos
	<p>Respeito (25%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trata todos os membros da comunidade escolar com tolerância e respeito - Acolhe positivamente o feedback construtivo que lhe é dirigido e cumpre e faz cumprir as indicações transmitidas e o regulamento da atividade em que está 					

ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

<p>envolvido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trata com cordialidade e respeito o professor e os colegas, usando uma linguagem adequada, e nas suas intervenções espera pela sua vez e não interrompe os outros - Aceita opiniões, opções, falhas e erros dos companheiros, contribuindo para um clima relacional favorável <p>Participação e colaboração (25%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolve-se de forma construtiva, empenhada e cooperativa nas situações de aprendizagem, assumindo a execução das tarefas propostas - Esforça-se por melhorar o seu desempenho, comprometendo-se com a aprendizagem. - Cooperar com o professor e os companheiros, na procura do êxito pessoal e do grupo - Colabora no transporte, organização e arrumação dos materiais/equipamentos <p>Autonomia (25%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - É autónomo na realização das tarefas, manifestando capacidade de resolver sozinho alguns problemas - Manifesta motivação para aprender e total disponibilidade para o autoaperfeiçoamento - É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos - Revela espírito de iniciativa 	<p>Evidencia claramente estes comportamentos</p>	<p>Evidencia com muita frequência estes comportamentos</p>	<p>Evidencia com frequência estes comportamentos</p>	<p>Evidencia com pouca frequência estes comportamentos</p>	<p>Nunca ou raramente evidencia estes comportamentos</p>
---	--	--	--	--	--

VI. AVALIAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

No 3.º Ciclo do Ensino Básico, a informação resultante da avaliação sumativa interna conduz à atribuição de uma classificação, numa escala de níveis de 1 a 5, em todas as disciplinas, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno;

Correspondência entre a avaliação realizada em cada disciplina e os níveis de classificação de final de período:

Nível	Percentagem	Menção qualitativa
5	90 a 100%	Muito Bom
4	70 a 89%	Bom
3	50 a 69%	Suficiente
2	20 a 49%	Insuficiente
1	0 a 19%	Muito insuficiente

Transição ao 8.º e 9.º anos:

De acordo com o Despacho normativo n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e o Despacho normativo n.º 1-F/2016 de 5 de abril, a decisão de retenção de um aluno é considerada uma decisão pedagógica e que deverá ser tomada pelo Conselho de Turma, considerando que o aluno não evidenciou as competências do Perfil do Aluno e das aprendizagens essenciais/programa/metapas predefinidos para esse ano, o que fundamentadamente, comprometa o definido para o final do ciclo.

Assim, adotam-se as seguintes orientações:

1. As aprendizagens essenciais determinantes para o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, deverão constituir os referenciais para o anteriormente mencionado.
2. O aluno deve ser sempre envolvido na sua avaliação através de um processo de autoavaliação.
3. Progridem para o 8.º ou 9.º ano de escolaridade os alunos que obtenham menos de quatro níveis inferiores a três, desde que não se enquadrem na situação que a seguir se discrimina:
 - a) Os alunos que obtenham três níveis inferiores a três e que envolvam Português e Matemática (P+ M+ uma disciplina), poderá ser decidida a sua retenção, de forma fundamentada, por pelo menos dois terços dos professores que integram o Conselho de Turma.
4. A progressão para os 8.º e 9.º anos de escolaridade dos alunos que obtenham mais de três níveis inferiores a três, deverá ser decidida, de forma fundamentada, por pelo menos dois terços dos professores que integram o Conselho de Turma.
5. Para a aplicação dos critérios anteriores não são consideradas as disciplinas de EMRC e de oferta complementar.

VII. AVALIAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

A informação resultante da aplicação de um instrumento de avaliação com caráter sumativo conduz sempre à atribuição de uma classificação, numa escala de 0 a 20, em todas as disciplinas, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno, de acordo com o quadro seguinte.

Para os alunos dos Cursos Científico-Humanísticos, a avaliação sumativa inclui a realização de exames nacionais no ano terminal de algumas disciplinas, nos termos seguintes:

Intervalos de Classificação	Menção qualitativa
18 - 20	Muito Bom
14 - 17	Bom
10 - 13	Suficiente
8 - 9	Insuficiente
Inferior a 8	Muito insuficiente

a) Na disciplina de Português da componente de formação geral;

b) Na disciplina trienal e nas duas disciplinas bienais da componente de formação específica. Uma das disciplinas pode ser substituída pela disciplina de Filosofia desde que cumpridos os normativos em vigor.

A elaboração e agendamento dos exames nacionais, bem como as normas e procedimentos relativos à sua realização, são da responsabilidade dos serviços centrais do Ministério da Educação.

Para os alunos dos Cursos Profissionais, a avaliação sumativa inclui a realização de formação em contexto de trabalho e de uma prova de aptidão profissional.

ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA – CÓD. 401766

VI. PONDERAÇÕES

Em respeito pelos normativos e pelas considerações anteriores, é definida a seguinte distribuição para a ponderação dos diferentes domínios de avaliação:

Critérios	Ensino Básico		Ensino Secundário	
Conhecimento Áreas de Competência do Perfil dos Alunos: A, B, D, F, I	40% - 80%	20% - 50%	40% -80%	20% - 60%
Resolução de problemas e espírito crítico e criativo Áreas de Competência do Perfil dos Alunos: A, B, C, D, F, I		20% - 40%		20%-50%
Comunicação Áreas de Competência do Perfil dos Alunos: A, B, D, E, F, H, J	10% - 40%		10% - 45%	
Autonomia e sentido de responsabilidade Áreas de Competência do Perfil dos Alunos: D, E, F, G, J	10% - 40%		10% - 40%	

Todas as situações de exceção ao anteriormente definido devem ser alvo de conveniente fundamentação, posterior análise e aprovação em conselho pedagógico.

A classificação atribuída aos alunos nos 1.º e 2.º semestres refletirá a apreciação de todo o trabalho desenvolvido, desde o início do ano, numa perspectiva de avaliação contínua.

Ao atribuir a classificação de frequência, será tido em conta o perfil global do aluno e a evolução do seu desempenho.

IX. REFERÊNCIAS

- Barbosa, João e Alaiz, V. (1994). Explicitação de Critérios - exigência fundamental de uma avaliação ao serviço da aprendizagem in “Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem”, IIE, Carlos Cardoso (Coord), Lisboa, IIE in https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Avaliacao/explicitacao_criterios.pdf , consultado em 08/07/2021.
- Cardoso, S. & Coelho, J. (2021). Critérios de Avaliação: questões de operacionalização. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Fernandes, D. (2021). Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Avaliação Sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Fernandes, D. (2021). Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Diversificação dos processos de recolha de informação (fundamentos). Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Fernandes, D., Avaliar Para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais, in <http://hdl.handle.net/10451/5664>, consultado em 12/07/2021.
- Ferraz, M. J., e outros (1994). “Avaliação criterial/Avaliação normativa”, in Domingos Fernandes (coord.), Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem/IIE Lisboa, IIE. 28 Hattie, J., Timperley, H. (2007). The Power of Feedback, in Review of Educational Research, vol. 77, pp 81- 112 in <http://www.columbia.edu/~mvp19/ETF/Feedback.pdf>, consultado em 07/07/2021.
- Machado, E. A. (2021). Feedback. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Machado, E. A. (2021). Participação dos alunos nos processos de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- OECDiLibrary (2021). Purpose and use of the guidance: Better criteria, better evaluation in <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/aa111fda-en/index.html?itemId=/content/component/aa111fda-en>, consultado em 02/07/2021.
- Regulamento para acreditação e creditação de ações de formação contínua, in Regulamento de Modalidades de Formação.pdf (uminho.pt), consultado em 19/07/2021. DGE ME, Avaliação para as, e das, aprendizagens e qualidade da educação nas salas de aula. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CwmOIm46cd8&t=24s> , consultado em 09/07/2021.
- DGE ME, “Ideias e Práticas Para Melhorar as Aprendizagens, o Ensino e a Avaliação”, Projeto MAIA|Primeiro Webinar, in Projeto MAIA | Primeiro Webinar, consultado em 02/02/2021. DGE ME, “Feedback, Critérios e Classificações Para Melhorar as Aprendizagens”, Projeto MAIA|Segundo Webinar, in <https://www.youtube.com/watch?v=yQ1YhkdOt84> , consultado em 06/07/2021.
- CFMS – Comunidades Educativas em Rede, “Para uma avaliação das aprendizagens e para as aprendizagens” in <https://www.youtube.com/watch?v=CwmOIm46cd8>, consultado em 11/07/2021. CFMS – Comunidades Educativas em Rede, “Dos testes ao feedback / avaliar para aprender”, <https://www.youtube.com/watch?v=yQ1YhkdOt84>, consultado em 11/07/2021.